

BRASÍLIA SOB INSPEÇÃO

» HELENA MADER

Nos próximos cinco dias, os brasilienses poderão cruzar com dois peculiares visitantes em passeio pelas ruas da cidade. Os consultores enviados pela Unesco chegam hoje à capital para uma missão e vão percorrer os principais pontos do Plano Piloto com o intuito de verificar como anda a preservação do projeto original de Brasília. O argentino Luís Maria Calvo e o espanhol Carlos Sambrício são os especialistas designados pela organização para essa visita. O Centro de Patrimônio Mundial da Unesco decidiu enviar representantes à cidade por conta das inúmeras denúncias de agressão ao patrimônio, concebido pelo urbanista Lucio Costa. Hoje à tarde, os consultores vão apresentar detalhes do trabalho que será feito em um encontro com a imprensa, representantes dos governos local e federal e de entidades não governamentais.

A Unesco não divulgou detalhes da agenda dos especialistas para os cinco dias que passarão em Brasília. Mas a organização informou que Sambrício e Calvo vão verificar pontos levantados durante a última missão da entidade, realizada em 2001. À época, os representantes apontaram uma série de problemas e fizeram 19 recomendações ao governo brasileiro, mas a maioria foi ignorada. Desta vez, eles vão rever irregularidades como construções de apartamentos na beira do lago e o caos dos puxadinhos nas entrequadradas comerciais das asas Sul e Norte.

Entre os assuntos destacados pela Unesco para serem avaliados durante essa visita, está o impacto das obras de infraestrutura para a Copa de 2014. Os técnicos da Unesco querem saber como o governo está implementando as melhorias necessárias ao evento, sem que haja comprometimento do projeto original da cidade. Eles também querem analisar legislações relacionadas à preservação do patrimônio, como o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB), apresentado no mês passado, e o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot), cujo projeto de revisão está parado na Câmara Legislativa.

Sambrício e Luís Calvo terão até abril para elaborar um relatório sobre a visita. O documento será posteriormente avaliado e discutido durante a próxima reunião anual do Centro de Patrimônio Mundial, que, em 2012, será realizada em São Petersburgo, na Rússia. Na próxima sexta-feira, os dois consultores participarão de uma segunda entrevista coletiva, em que farão um balanço dos dias em Brasília.

Qualidade de vida

O arquiteto e professor da Universidade de Brasília (UnB) Cláudio Queiroz, ex-superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), explica que a preservação do projeto original de Brasília representa uma garantia de qualidade de vida para a população. O maior desafio, segundo ele, é aliar a proteção ao crescimento natural. "A cidade não foi tombada quando já estava pronta, pelo contrário, ela continua em construção. E esse crescimento precisa respeitar as escalas" justifica. "Hoje, o que vemos é a contradição entre os interesses de grupos econômicos e de construtoras com a preservação do patrimônio. Mas Brasília precisa ser protegida porque é uma referência para o mundo, foi a primeira cidade moderna a ser tombada", acrescenta Queiroz.

Durante reinauguração do Centro de Saúde nº 1 de Brazlândia, o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), falou ontem sobre a visita de dois especialistas da Unesco à capital federal. "Eles vêm num período em que o governo está adotando o patrimônio como eixo fundamental do desenvolvimento. Estamos invertendo a lógica do passado, na qual a especulação, a ilegalidade e a anarquia estavam destruindo não só o patrimônio, mas a qualidade de vida da população do DF", avaliou. Para o governador, Brasília não corre o risco de perder o título. "Não haverá problemas, a não ser alguns corriqueiros de anos de descaso. Agora é hora de se ajustar e defender esse patrimônio", concluiu.

Colaborou Thais Paranhos

» Currículos

Quem são os especialistas que participam dessa missão em Brasília:

» Luís Maria Calvo

Arquiteto pela Universidade Católica de Santa Fé, Argentina, é doutor em "História da Arquitetura na Iberoamérica" pela Universidade Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha, e especialista em história urbana e conservação de patrimônio. Calvo é professor e pesquisador da Faculdade de Arquitetura, Desenho e Urbanismo da Universidade Nacional do Litoral, Santa Fé, Argentina. Como membro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), já realizou missões de monitoramento em outros sítios do Patrimônio Mundial.

» Carlos Sambrício

É professor titular de arquitetura e urbanismo da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid desde 1986. Tem doutorados pela Universidade Complutense de Madrid e pela l'École des Hautes Etudes de Sciences Sociales, de Paris. É professor visitante do Centro de Humanidades Getty em Los Angeles, na Universidade de Harvard, Estados Unidos, e no Centro para Arquitetura Canadense, em Montreal, além de professor visitante no Bauund Stadtbaugeschichte da Academia de Artes Visuais em Hamburgo, Alemanha, e Universidade Politécnica da Escola de Arquitetura de Milão.



Breno Fortes/CB/D.A. Press - 9/3/12

Vila Planalto

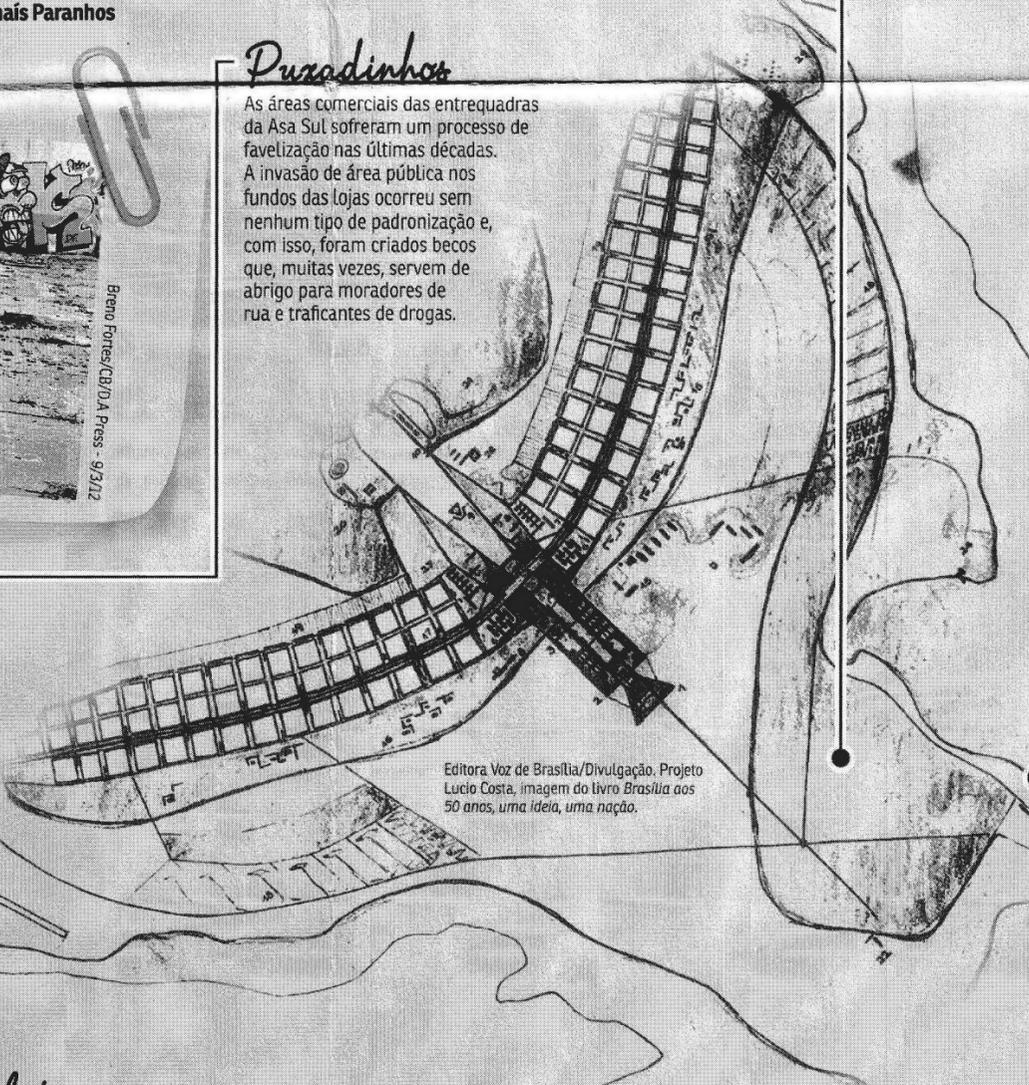
Além da falta de conservação das casas de madeira, que contam um pouco da história da construção de Brasília, há um total descontrol sobre as novas construções. Só são permitidas casas de um pavimento, mas há dezenas de edificações de até três andares em andamento, inclusive com quitinetes. A Unesco recomendou, há 10 anos, que o governo evitasse a ampliação do bairro.



Breno Fortes/CB/D.A. Press - 9/3/12

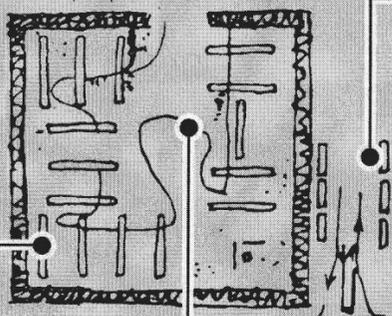
Puxadinhos

As áreas comerciais das entrequadradas da Asa Sul sofreram um processo de favelização nas últimas décadas. A invasão de área pública nos fundos das lojas ocorreu sem nenhum tipo de padronização e, com isso, foram criados becos que, muitas vezes, servem de abrigo para moradores de rua e traficantes de drogas.



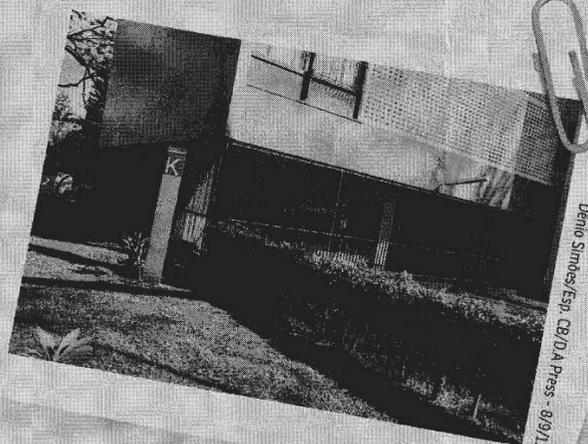
Editora Voz de Brasília/Divulgação. Projeto Lucio Costa, imagem do livro Brasília aos 50 anos, uma ideia, uma nação.

Iphan/Reprodução. Livro A invenção da superquadra. Croqui de uma superquadra de Brasília, feita por Lucio Costa.



Pilotis

Em seu projeto, o urbanista Lucio Costa afirmou que, nas superquadradas, o chão deveria ser "livre". Por isso, os prédios do Plano Piloto têm pilotis, para que as pessoas possam circular livremente pelas quadras residenciais. Mas muitos síndicos e moradores cercaram os pilotis, o que compromete a concepção das superquadradas.



Denise Simões/Enp - CB/D.A. Press - 9/9/11

Coberturas

Uma das regras mais importantes do projeto do urbanista Lucio Costa é que os prédios das superquadradas residenciais não tenham mais do que seis pavimentos. Mas, em vários edifícios, o uso da cobertura se transformou em um sétimo pavimento.



Breno Fortes/CB/D.A. Press - 9/3/12



Edilson Rodrigues/CB/D.A. Press - 3/1/12

Orla do Lago Paranoá

Na última visita, em 2001, a Unesco recomendou que o GDF proibisse qualquer tipo de ocupação residencial na beira do lago. De lá para cá, surgiram vários condomínios com apartamentos de luxo, vendidos como se fossem apart-hotéis. Há imóveis de até quatro quartos nas margens do espelho d'água.